

## Jó Cap 21

1 RESPONDEU, porém, Jó, dizendo:

**Cmt MHenry:** *Vv. 1-6.* Jó aproxima-se do assunto em debate. A prosperidade exterior é uma marca da Igreja e de seus membros, de modo que a ruína da prosperidade de um homem demonstra que é um hipócrita? Eles asseguram isso; porém, Jó não concorda. Se olhassem corretamente para ele, teriam miséria suficiente para pedir compaixão, e suas ousadas interpretações desta providência misteriosa transformar-se-iam em veneração silenciosa.

2 Ouvi atentamente as minhas razões; e isto vos sirva de consolação.

3 Sofrei-me, e eu falarei; e havendo eu falado, zombai.

4 Porventura eu me queixo de algum homem? Porém, ainda que assim fosse, por que não se angustiará o meu espírito?

5 Olhai para mim, e pasmai; e ponde a mão sobre a boca.

6 Porque, quando me lembro disto me perturbo, e a minha carne é sobressaltada de horror.

7 Por que razão vivem os ímpios, envelhecem, e ainda se robustecem em poder?

**Cmt MHenry:** *Vv. 7-16.* Jó disse: “As vezes, é permitido que caiam juízos notáveis sobre pecadores destacados; porém, nem sempre”. Por que isto é assim? Este é o dia da paciência de Deus. De uma ou de outra maneira, Ele emprega a prosperidade do ímpio para servir aos seus próprios conselhos, enquanto os prepara para a destruição; porém, Ele deixará evidente que há outro mundo. Estes prósperos pecadores tomam a Deus e a religião descuidadamente, como se, por possuírem tanto neste mundo, não tivessem a necessidade de buscar o outro. Porém, a religião não é coisa vã. Se este for o nosso caso, podemos agradecer a nós mesmos por ficar fora dela. Jó mostra o quanto isso é néscio.

8 A sua descendência se estabelece com eles perante a sua face; e os seus renovos perante os seus olhos.

9 As suas casas têm paz, sem temor; e a vara de Deus não está sobre eles.

10 O seu touro gera, e não falha; pare a sua vaca, e não aborta.

11 Fazem sair as suas crianças, como a um rebanho, e seus filhos andam saltando.

12 Levantam a voz, ao som do tamboril e da harpa, e alegram-se ao som do órgão.

13 Na prosperidade gastam os seus dias, e num momento descem à sepultura.

**14** E, todavia, dizem a Deus: Retira-te de nós; porque não desejamos ter conhecimento dos teus caminhos.

**15** Quem é o Todo-Poderoso, para que nós o sirvamos? E que nos aproveitará que lhe façamos orações?

**16** Vede, porém, que a prosperidade não está nas mãos deles; esteja longe de mim o conselho dos ímpios!

**17** Quantas vezes sucede que se apaga a lâmpada dos ímpios, e lhes sobrevém a sua destruição? E Deus na sua ira lhes reparte dores!

**Cmt MHenry:** *Vv. 17-26.* Jó descrevera a prosperidade dos ímpios; Ele opõe isto nestes versículos, ao que e os seus amigos sustentaram sobre a destruição certa dos ímpios nesta vida. Ele reconcilia isto com a santidade e justiça de Deus. Ainda que eles prosperem, são levianos e indignos, são desprezíveis para Deus e os homens sábios. No auge de sua pompa e poder, só existe um passo entre eles e a destruição. Jó refere-se à diferença que a providência marca entre um e outro ímpio em relação à sabedoria de Deus. Ele é o juiz de toda a terra e fará o que for bom. A desproporção entre o tempo e a eternidade é tão grande que, se o inferno fosse a sorte de todo o pecador, finalmente haveria pouca diferença se um fosse para lá cantando e outro suspirando. Se um ímpio morre em um palácio e outro em uma masmorra, para ambos serão o verme que não morre e o fogo que não se apaga. Assim, pois, não vale a pena confundir-se devido às diferenças deste mundo.

**18** Porque são como a palha diante do vento, e como a praga, que arrebatou o redemoinho.

**19** Deus guarda a sua violência para seus filhos, e dá-lhe o pago, para que o conheça.

**20** Seus olhos verão a sua ruína, e ele beberá do furor do Todo-Poderoso.

**21** Por que, que prazer teria na sua casa, depois de morto, cortando-se-lhe o número dos seus meses?

**Cmt MHenry:** *Jó 21*

**22** Porventura a Deus se ensinaria ciência, a ele que julga os excelsos?

**23** Um morre na força da sua plenitude, estando inteiramente sossegado e tranquilo.

**24** Com seus baldes cheios de leite, e a medula dos seus ossos umedecida.

**25** E outro, ao contrário, morre na amargura do seu coração, não havendo provado do bem.

**26** Juntamente jazem no pó, e os vermes os cobrem.

**27** Eis que conheço bem os vossos pensamentos; e os maus intentos com que injustamente me fazeis violência.

**Cmt MHenry:** *Vv. 27-34.* Jó refuta a opinião de seus amigos no sentido de que os maus, com toda a segurança, caem na ruína visível e notória, e ninguém mais senão eles; baseados neste princípio, condenavam a Jó como mau. Pergunte a quem quiser, mas o castigo dos pecadores está preparado mais para o outro mundo do que para este ([Jd 14,15](#)). Supõe-se que o pecador viva aqui com grande abundância e poder, e terá um funeral esplêndido, mas triste coisa é que alguém se orgulhe diante desta perspectiva. Ele terá um majestoso monumento. Um vale com riachos, para manter verde o prado, era considerado lugar honroso de sepultura entre os povos orientais; porém, tais coisas são distinções vãs. A morte põe fim à sua prosperidade. O que faz com que um homem morra com verdadeira valentia é recordar com fé que Jesus Cristo morreu e foi colocado em uma sepultura, não somente antes de nós, mas por nós. O nosso verdadeiro consolo para a hora da morte é que Ele tenha ido antes de nós, que está vivo e vive por nós. ”

**28** Porque direis: Onde está a casa do príncipe, e onde a tenda em que moravam os ímpios?

**29** Porventura não perguntastes aos que passam pelo caminho, e não conheceis os seus sinais,

**30** Que o mau é preservado para o dia da destruição; e arrebatado no dia do furor?

**31** Quem acusará diante dele o seu caminho, e quem lhe dará o pago do que faz?

**32** Finalmente é levado à sepultura, e vigiam-lhe o túmulo.

**33** Os torrões do vale lhe são doces, e o seguirão todos os homens; e adiante dele foram inumeráveis.

**34** Como, pois, me consolais com vaidade? Pois nas vossas respostas ainda resta a transgressão.

**Cmt MHenry** Intro: *Versículos 1-6. Jó pede atenção; 7-16. A prosperidade do ímpio; 17-26. As ações da providência de Deus; 27-24: O juízo do ímpio acontecerá no porvir.*